



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PSICOMOTORA**

Arythuza Furtado da Paixão
Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos
Maria Julia Novaes Moreno

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA:
uma análise sobre a importância dessas relações no contexto escolar

**Rio de Janeiro
2025**

Arythuza Furtado da Paixão
Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos
Maria Julia Novaes Moreno

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA:
uma análise sobre a importância dessas relações no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientadora: Professora Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

<p>P149 Paixão, Arythuza Furtado da Psicomotricidade, educação física e TEA : uma análise sobre a importância dessas relações no contexto escolar / Arythuza Furtado da Paixão, Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos, Maria Julia de Novaes Moreno. - Rio de Janeiro, 2025.</p> <p>21 f.</p> <p>Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.</p> <p>Orientador: Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer.</p> <p>1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3. Autismo. 4. Desenvolvimento psicomotor da criança. 5. Atividades lúdicas. I. Santos, Cassia Ludmila Paulo Vicente dos. II. Moreno, Maria Julia Novaes. III. Schaefer, Katia de Souza e Almeida Bizzo. IV. Título.</p> <p style="text-align:right">CDD 152.385</p>

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Arythuza Furtado da Paixão
Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos
Maria Julia Novaes Moreno

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA:
uma análise sobre a importância dessas relações no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: 09/05/2025

Banca Examinadora:

Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer (Orientadora)
Colégio Pedro II

Me. Ricardo Carlos Santos Alves
Colégio Pedro II

Ma. Cintia de Assis Ricardo da Silva
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2025

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA: uma análise sobre a importância dessas relações no contexto escolar

Arythuza Paixão
Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos
Maria Julia Novaes Moreno

Resumo: Este artigo tem como objetivo explorar a relação entre Psicomotricidade, Educação Física escolar e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), destacando a importância do desenvolvimento psicomotor para o aprendizado infantil de crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que apresenta a discussão sobre a importância das práticas psicomotoras nas escolas, com base na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), e como essas práticas auxiliam no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global das crianças com TEA. Tais práticas promovem estímulos essenciais para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, contribuindo para a ampliação da autonomia, da interação com o ambiente e da comunicação. Como conclusão da pesquisa, é considerado que a Psicomotricidade, ao visar a (re)integração do corpo com sua mente e suas emoções, na perspectiva de trabalhar a unidade corporal, contribui significativamente para a formação integral do aluno com TEA, favorecendo aspectos cognitivos, afetivos e motores. Através de atividades lúdicas e psicomotoras, a Educação Física escolar pode contribuir com esse processo no diálogo com a Psicomotricidade ao promover a conscientização corporal, o que também implica no desenvolvimento da lateralidade, postura e ritmo, além de outros fatores que contribuem para o equilíbrio do corpo, como a construção dialógica entre esquema e imagem corporal de forma saudável, respeitando as especificidades do jeito de ser e agir de cada criança com TEA.

Palavras-chave: psicomotricidade; Educação Física escolar; autismo; desenvolvimento psicomotor.

PSYCHOMOTRICITY, PHYSICAL EDUCATION AND ASD: an analysis of the importance of these relationships in the school context

Abstract: This article aims to explore the relationship between Psychomotricity, School Physical Education and Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting the importance of psychomotor development for the early learning of children with ASD. This is a bibliographic review research that presents the discussion on the importance of psychomotor practices in schools, based on the National Common Curricular Base (Brazil, 2018) and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (Brazil, 2009), and how these practices help in the learning process and in the global development of children with ASD. Such practices promote essential stimuli for the development of motor, cognitive and social skills, contributing to the expansion of autonomy, interaction with the environment and communication. As a conclusion of the research, it is considered that Psychomotricity, by aiming at the (re)integration of the body with its mind and emotions, with the perspective of working on body unity, contributes significantly to the integral formation of the student with ASD, favoring cognitive, affective and motor aspects. Through playful and psychomotor activities, school Physical Education can contribute to this process in dialogue with

Psychomotricity by promoting body awareness, which also implies the development of laterality, posture and rhythm, in addition to other factors that contribute to body balance, such as the dialogical construction between the scheme and the body image in a healthy way, respecting the specificities of the way of being and acting of each child with ASD.

Keywords: psychomotricity; school Physical Education; autism; psychomotor development.

1. INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade, uma área interdisciplinar que envolve aspectos motores, cognitivos e socioemocionais, tem se destacado tanto na área da Saúde quanto da Educação. No campo da Educação Física e da Educação Especial, mais especificamente sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), ela se configura como uma ciência que contribui para o desenvolvimento amplo dos indivíduos, ao reconhecer a não separação entre corpo e mente, potencializando não apenas as habilidades motoras, mas também as competências socioafetivas. Essa abordagem ressalta o papel fundamental da Psicomotricidade no estímulo ao aprendizado, na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

O foco da Psicomotricidade é o desenvolvimento integral do corpo, unindo aspectos físicos e mentais, e considerando tanto o universo interno quanto o externo do indivíduo. Nesse contexto, a Psicomotricidade se revela como um recurso importante não só para o aprendizado, mas também para a prevenção e reeducação do equilíbrio de aspectos essenciais, como postura, lateralidade e ritmo (Alves, 2008).

Diante da importância dessa ciência nas práticas existentes dentro das instituições escolares, o desenvolvimento psicomotor pode ser trabalhado em diferentes contextos do cotidiano, o que inclui o trabalho realizado nas aulas de Educação Física, que desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem das crianças, ao oferecer estímulos neuromotores. Por meio de atividades psicomotoras, a Educação Física auxilia as crianças a desenvolverem a consciência corporal, a percepção do espaço, a organização do tempo e a coordenação dos movimentos, o que contribui para construção do esquema corporal em sintonia com a imagem corporal e, dessa forma, propiciando maior conscientização das potencialidades do corpo, o que leva à construção gradativa e saudável da autonomia de cada sujeito (Alves, 2008).

A relação do esquema corporal com a imagem corporal é um fator essencial para ser trabalhado nas práticas psicomotoras (Alves, 2008) e é crucial a compreensão da importância da Psicomotricidade na Educação Física em um contexto educacional que valoriza o desenvolvimento global do aluno, pois, ao promover o aprimoramento de capacidades como equilíbrio, coordenação motora, percepção corporal e habilidades sociais, a Psicomotricidade vai além da simples atividade física, incorporando também dimensões emocionais, psíquicas e cognitivas ao processo pedagógico.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar a Psicomotricidade sob a ótica da Educação Física, por meio de uma revisão bibliográfica, destacando suas aplicações, benefícios e implicações no contexto educacional, principalmente no trabalho com crianças com TEA. A escolha pela revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de reunir e refletir sobre as produções científicas existentes, proporcionando uma visão mais abrangente e fundamentada sobre a relação entre essas duas áreas do conhecimento no diálogo, também, com a área da Educação Especial.

Ao explorar este tema, busca-se enriquecer o debate sobre a Psicomotricidade e incentivar a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando o papel da Educação Física como uma aliada essencial no processo educacional e formativo dos estudantes, principalmente quando estabelece o diálogo com a Educação Psicomotora.

Para tanto, primeiro são apresentadas as definições de Psicomotricidade. Em seguida é estabelecido um diálogo entre a Psicomotricidade e a Educação Física, somando-se também o estudo sobre o Transtorno do Espectro do Autismo no contexto escolar. Partindo desses pressupostos, a metodologia é apresentada, contextualizando a revisão bibliográfica a partir da pesquisa em bancos de dados realizada. Por fim, as considerações finais da pesquisa realizada.

2 DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade, conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2024), é uma ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento e suas relações internas e externas. Está intrinsecamente ligado ao processo de maturação e desenvolvimento humano, com base no corpo como raiz das conquistas cognitivas, afetivas e motoras (Alves *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a escola surge como um espaço essencial para o desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente na infância e adolescência, tornando os indivíduos mais ativos e conscientes de suas potencialidades. É nessa perspectiva que a Educação Física, ao trabalhar habilidades motoras e ampliar o repertório motor dos alunos, desempenha um papel significativo nesse processo, mas, por meio de conteúdos programáticos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como danças, esportes, lutas, brincadeiras e jogos (Brasil, 2018), pode fomentar também o desenvolvimento psicomotor e integral dos educandos, enriquecendo as práticas pedagógicas. Esses conteúdos também fortalecem a conexão do papel da escola como promotora de experiências corporais que não apenas desenvolvem o físico, mas também estimulam o aspecto cognitivo, afetivo e social dos alunos.

Segundo Lovisaro (2016), a Psicomotricidade pode ser definida como o estudo do homem em movimento, considerando as interações entre corpo, mente e ambiente. Essa ciência também é vista como um campo que explora movimentos organizados e integrados a partir de experiências individuais, refletindo a socialização, a linguagem e a identidade do sujeito. Nesse sentido, é possível compreender a psicomotricidade como uma área que integra aspectos emocionais, cognitivos, motores e os diferentes estágios do desenvolvimento humano, entendendo o indivíduo como um ser completo e indivisível.

A partir dessa abordagem, a Psicomotricidade promove consciência corporal, domínio motor e expressão, elementos essenciais para a aprendizagem (Rossi, 2012). Ajuriaguerra, citado por Fernandes e Barros (2015), reforça que a Psicomotricidade está associada à execução harmoniosa e precisa de atos motores, integrando cognição e movimento. Para Araújo e Silva (2013), a interação entre motricidade e psiquismo possibilita o desenvolvimento global do indivíduo, considerando aspectos motores, cognitivos e afetivos.

Historicamente, a Psicomotricidade surgiu no século XIX, no campo da Neurologia, a partir da necessidade de compreender disfunções motoras sem lesões graves (Lussac, 2008). No Brasil, foi influenciada pela escola francesa, que, nas primeiras décadas do século XX, mudou essa abordagem em instituições pedagógicas e médicas. Inicialmente, a Psicomotricidade foi utilizada em escolas especializadas como um recurso pedagógico para corrigir distúrbios de desenvolvimento, sendo a Educação Especial um dos elos que liga a Psicomotricidade na Europa e no Brasil (Falcão; Barreto, 2009).

Importante ressaltar que, em muitos textos, encontramos a Psicomotricidade sendo descrita como um recurso ou ferramenta utilizada por outras áreas. Como descrito por Fonseca (2010, p. 42),

A Psicomotricidade como ciência é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas.

Sendo assim, entende-se que é uma ciência que tem fim nela mesma, o que descaracteriza sua imagem de recurso ou ferramenta. Além disso, sua transdisciplinaridade

justifica ser exercida por profissionais de diversas áreas como Pedagogia, Educação Física (bacharelado ou licenciatura), Fisioterapia, entre outras.

Nesse percurso de atuação da Psicomotricidade como ciência no Brasil, ainda encontramos bibliografias que não a percebem assim. Castro (2008) destaca que a Psicomotricidade conquistou espaço nas aulas de Educação Física no Brasil como uma ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a integração entre corpo e mente. Para Gava *et al.* (2010), o interesse pela Psicomotricidade cresceu devido à sua capacidade de atendimento às necessidades dos alunos, especialmente no ensino de habilidades básicas, sem focar exclusivamente em treinamentos esportivos. Assim, a Psicomotricidade se apresenta como uma prática versátil, atendendo tanto às demandas pedagógicas quanto à promoção do bem-estar físico e emocional das crianças, aspectos fundamentais para sua formação e, gradativamente, vem se fortalecendo e sendo reconhecida como uma ciência transdisciplinar, com fins próprios.

Molinari e Sens (2002) ressaltam que a educação psicomotora considera o indivíduo em sua totalidade, utilizando o movimento como meio de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, as atividades realizadas em Educação Física complementam-se com a Psicomotricidade em uma prática preventiva de possíveis dificuldades de aprendizagem que, por exemplo, geram déficits de concentração e no processo de aquisição da leitura e da escrita. As práticas psicomotoras promovem o equilíbrio na integração entre movimento, cognição e afeto, contribuindo para a formação de indivíduos independentes e conscientes de si mesmos.

Sendo assim, a Psicomotricidade destaca-se como uma ciência indispensável no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Física escolar, reforçando, assim, sua relevância como base para intervenções pedagógicas que visam o desenvolvimento global das crianças, preparando-as para desafios diversos tanto escolares como em qualquer outro contexto de suas vidas.

3 RELAÇÕES ENTRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente, a Educação Física escolar é vista como uma prática pedagógica que visa o desenvolvimento integral do ser humano, assim como a Psicomotricidade, que compreende o indivíduo como um ser completo e único. Nesse contexto, as características de dualidade entre corpo e mente são superadas, reconhecendo-se a integração e a relação do ser consigo próprio, com outros sujeitos e com o ambiente. O trabalho psicomotor, por meio de atividades lúdicas e jogos, desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo, promovendo a conscientização corporal e a formação integral.

Essa visão integral tem sido cada vez mais adotada no campo educacional, com o objetivo de formar um ser humano autônomo, capaz de agir de maneira consciente e equilibrada. Desde o nascimento, a criança utiliza a linguagem corporal para interagir com o mundo ao seu redor e para conhecer a si mesma. Ao engatinhar e explorar o ambiente, a criança não só descobre o mundo, mas também imprime em sua personalidade aprendizagens que influenciam sua vida futura. Essas experiências se tornam referências, que podem ser utilizadas na resolução de problemas e no desenvolvimento da criatividade (Levin, 1995).

Historicamente, tanto a Psicomotricidade quanto a Educação Física eram vistas apenas como ferramentas para o desenvolvimento motor. No entanto, com as mudanças nas abordagens pedagógicas, hoje já se entende que não são ferramentas, mas ciências que apresentam abordagens que dialogam entre si no que diz respeito ao reconhecimento do ser humano como um ente complexo, que se expressa e age por meio de emoções, pensamentos e movimentos corporais.

Barreto (2000) afirma que a Educação Física impacta positivamente o corpo físico, o intelecto e o autoconhecimento do indivíduo, tornando-se um fator de equilíbrio na vida das crianças, o que dialoga diretamente com a Psicomotricidade. Ambas, sendo trabalhadas conjuntamente, servem como base para a aquisição de aprendizagens significativas, que acompanharão a criança ao longo de sua vida. Para que isso aconteça, é fundamental que os professores de Educação Física adotem metodologias que favoreçam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de seus alunos.

De acordo com Monteiro (2013), os objetivos da Educação Física escolar envolvem a promoção da socialização dos alunos, estimulando comportamentos como autonomia, autocontrole, respeito ao próximo e cooperação. A disciplina também visa fomentar a atividade criativa e o desenvolvimento orgânico e funcional das crianças, com o intuito de aprimorar a coordenação motora e a execução de movimentos por meio de exercícios físicos.

No entanto, ainda persiste um entendimento restrito de que a Educação Física escolar se limita ao ensino de habilidades esportivas, como vôlei e futebol. Contudo, assim como outras disciplinas, a Educação Física tem se renovado ao longo do tempo, ampliando seus objetivos e focando também no desenvolvimento motor das crianças, indo além das práticas esportivas tradicionais (Luz; Souza, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece diversas possibilidades de integrar a Psicomotricidade nos campos de experiências escolares, destacando, ao tratar da Educação Infantil, dos seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O foco está no desenvolvimento integral da criança, enfatizando a importância do corpo como ferramenta para o aprendizado. A partir de seus sentidos, gestos e movimentos, as crianças exploram o mundo ao seu redor, estabelecem relações e se expressam, desenvolvendo gradualmente uma maior consciência sobre si mesmas e sobre o ambiente em que vivem (Brasil, 2018). Com isso, o foco do trabalho realizado nas aulas de Educação Física amplia do desenvolvimento motor para o desenvolvimento psicomotor.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem o currículo como o conjunto de práticas que articulam saberes e experiências da infância, buscando integrar conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos para promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. A proposta curricular deve refletir o contexto cultural e temporal, transmitindo esse conhecimento para as gerações futuras (Brasil, 2009).

Podemos entender que o desenvolvimento psicomotor segue uma sequência de estágios que variam conforme um referencial de idade (Fonseca, 2010), e é essencial que os professores de Educação Física compreendam esses estágios, mesmo que não sejam estanques e que fatores mais subjetivos possam afetar o tempo e a idade de cada estágio em cada aluno, para planejar atividades que favoreçam a evolução das crianças, respeitando seus limites físicos e mentais. As atividades psicomotoras desempenham um papel importante nesse processo, pois, ao serem aplicadas nas aulas de Educação Física, ajudam a prevenir atrasos no desenvolvimento psicomotor e corrigir possíveis defasagens.

Nessa perspectiva, é possível apontar que a implementação de atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física, de acordo com as DCNEI, oferece aos educadores propostas eficazes para promover um aprendizado mais significativo e um amadurecimento equilibrado das crianças, respeitando seus estágios de desenvolvimento.

4 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TEA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013) como uma condição que afeta o neurodesenvolvimento. O termo "autismo" foi utilizado pela primeira vez em 1911 pelo

psiquiatra suíço Eugen Bleuler, que, em seus estudos, buscava descrever aspectos da esquizofrenia. No entanto, foi apenas em 1943 que a nomenclatura ganhou maior relevância com as pesquisas do psiquiatra Leo Kanner, que identificou características próprias do autismo (Cunha, 2015).

Indivíduos diagnosticados com TEA apresentam dificuldades que envolvem comunicação, interação social e padrões comportamentais específicos, podendo se manifestar em diferentes níveis. Como apontado por Cunha (2015, p. 23), a classificação do transtorno em graus leve, moderado e severo permite um entendimento mais amplo das suas variações. Dessa forma, não é possível generalizar o perfil das pessoas com TEA, pois cada indivíduo possui particularidades cognitivas e intelectuais distintas. Assim, torna-se essencial compreender as características desse transtorno de maneira mais aprofundada.

4.1 O Autismo no contexto escolar

Um dos grandes desafios atuais da educação é garantir um ensino inclusivo e acessibilizado às necessidades específicas de cada aluno, sem qualquer tipo de exclusão. Conforme Santos (2008), a escola desempenha um papel fundamental na identificação inicial do autismo, pois costuma ser o primeiro ambiente onde a criança interage socialmente sem a presença contínua da família. Nesse contexto, as dificuldades em seguir regras sociais podem ser mais evidentes, tornando a acessibilização do aluno autista às propostas pedagógicas um grande desafio.

Ao ingressar na escola regular, crianças com TEA podem enfrentar diversos obstáculos, que impactam não apenas sua rotina, mas também a dinâmica dos professores e demais profissionais da instituição. Para minimizar essas dificuldades e promover um aprendizado efetivo, é essencial realizar acessibilizações curriculares. O professor deve desenvolver metodologias que favoreçam a comunicação e o progresso do aluno com autismo, respeitando seu ritmo, seu desenvolvimento e seus interesses. O ensino deve ter como foco a autonomia do estudante, garantindo que ele adquira habilidades que o auxiliem na vida cotidiana (Oliveira, 2020).

Percebe-se, portanto, que a inclusão escolar de crianças com TEA não deve se restringir apenas à sua permanência na sala de aula, mas, sim, buscar seu real desenvolvimento e aprendizado, permitindo que elas superem desafios e desenvolvam ao máximo suas capacidades.

5 METODOLOGIA

Este estudo adota a revisão bibliográfica como abordagem metodológica, visando reunir, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre a Psicomotricidade e Educação Física escolar no que diz respeito a crianças e jovens com TEA. Segundo Gil (1999), a principal vantagem de pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que a que poderia pesquisar diretamente em algum campo de pesquisa. Dessa forma, esse tipo de pesquisa foi escolhido por ser uma estratégia que possibilita o levantamento sistemático de informações, permitindo uma visão ampla e fundamentada sobre a temática abordada.

Para esta pesquisa, os critérios de seleção das fontes incluíram análise de artigos científicos, teses e dissertações que tratassem do TEA sob a ótica da Psicomotricidade e da Educação Física no contexto escolar. As publicações selecionadas deveriam ser escritas em Língua Portuguesa (Brasil), com produção nacional. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2024 e janeiro de 2025, utilizando a base de dados acadêmicos Scielo, o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Foram aplicados os descritores "psicomotricidade", "educação física" e "TEA", nos portais supracitados.

A partir das fontes selecionadas, procedeu-se a leitura crítica e a sistematização das informações relevantes, categorizando-as em tópicos que abordam os principais aspectos teóricos e práticos da Psicomotricidade no contexto da Educação Física em relação ao TEA. Essa organização visa oferecer uma compreensão aprofundada e integrada sobre o tema, atendendo aos objetivos propostos pelo estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada neste trabalho possibilitou a apresentação de um panorama sobre as publicações que tratam do TEA sob as óticas da Educação Física e da Psicomotricidade como áreas que se complementam, considerando o contexto escolar.

Consideremos primeiro o resultado imediato apresentado em cada portal eletrônico. O portal científico Scielo não apresentou resultados quando pesquisados os descritores "Psicomotricidade", "Educação Física" e "TEA" conjuntamente. No Portal de Periódicos da CAPES, a pesquisa resultou em 6 artigos acadêmicos, mas, após análise aprofundada, constatou-se que apenas quatro publicações envolviam os descritores em conjunto. O quadro a seguir sintetiza informações sobre os artigos encontrados:

Quadro 1 – Artigos do Portal de Periódicos da CAPES

Título	Palavras-chave	Origem	Referência
A Psicomotricidade na Educação Física para estudantes com TEA: a atuação da Educação Física na Educação Especial (Artigo A)	Educação Física; Educação Especial; Autismo.	Revista Conjectura: Filosofia E Educação	NUNES, MORGADO, MALCHESKI, VEIGA, 2022
A Psicomotricidade e a Educação Física Adaptada no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (Artigo B)	Psicomotricidade, Educação Física Adaptada, Transtorno do Espectro Autista.	Brazilian Journal Of Development	MELO, LA ROQUE, RAIOL, SAMPAIO, CRUZ, 2020
Possibilidades da Psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista (Artigo C)	Atividade Motora Adaptada, Psicomotricidade, Educação Física Escolar, Inclusão, Transtorno do Espectro Autista.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	SILVA, PREFEITO, TOLOI, 2021

Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (Artigo D)	Atividade Motora Adaptada. Educação Física, Desenvolvimento Motor e Social. Transtorno do Espectro do Autismo	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	LAUREANO e FIORINI, 2019
---	---	---	--------------------------

Fonte: As autoras, 2025.

Observa-se um número reduzido de resultados, considerando que não houve limitação no que diz respeito ao período de publicação dos trabalhos, nem aplicação de qualquer outro filtro que pudesse diminuir o quantitativo de resultados da busca.

A pesquisa realizada na BDTD resultou em 7 produções, das quais 4 foram descartadas por não abordarem, de forma conjunta, os três temas que envolvem este trabalho. No quadro a seguir, pode ser visto as três produções que se enquadram no escopo desta pesquisa:

Quadro 2 – Dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Título	Palavras-chave	Origem	Referência
Mediação docente na Educação Física em classes especiais do Distrito Federal: experiências de aprendizagem para alunas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Dissertação A)	Mediação Docente, Experiências De Aprendizagem Mediada (Eam), Psicomotricidade, Educação Física especial, Classes Especiais, Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - DF	CAROLINO, 2023
A produção de uma videoaula sobre um circuito psicomotor como estratégia de inclusão de alunos com TEA (Dissertação B)	Educação Física, Autismo, Inclusão, Circuito, Videoaula.	Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão	SILVEIRA, 2021
Equoterapia e Psicomotricidade: O brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista (Dissertação C)	Autismo, Educação Infantil, Equoterapia Educacional, Inclusão; Psicomotricidade Relacional.	Programa De Pós-Graduação Em Educação Agrícola - Ufrj	PEREIRA, 2019

Fonte: As autoras, 2025.

É possível notar, também, um número reduzido de resultados. Assim como no quadro 1, percebe-se que as publicações são recentes, ainda que Psicomotricidade, Educação Física e TEA sejam temas que se encontram em estudos há tempos.

Considerando a leitura dos trabalhos, e para facilitar a leitura desta revisão, dividiu-se a discussão em três tópicos considerados mais relevantes e convergentes durante a análise dos trabalhos. São eles: Referencial teórico, Psicomotricidade nas aulas de Educação Física e Equivalência nos resultados.

6.1 Referencial Teórico

As referências usadas em um trabalho acadêmico trazem o embasamento do que se é discutido, corroborando com o que se quer transmitir pelo autor. No quadro abaixo, destacam-se as principais fontes utilizadas nos artigos e teses analisados:

Quadro 3 – Referencial teórico destacado

Produção	Referencial Teórico		
	Psicomotricidade	Educação Física	TEA/deficiências
(Artigo A)			
(Artigo B)	Ferreira, C.A.M. Le Boulch, J. Luria, A. R. Santos, A e Costa G.M.	Aquino, M.F.S. Fonseca, V. Lussac, R.M.P.	A.P.A-DSM V. Azambuja, M. E. D. Dias, S. Klin, A.
(Artigo C)	Ferreira, C.A.M	PCN-EF	UNESCO
(Artigo D)		Aquino, M.F.S. Costa, C. R. et al. Fiorini, M.L. Lussac, R.M.P. PCN-EF	A.P.A-DSM V. Belizário Filho, J.F. Dias, S. UNESCO PNEEPEI Lei nº 12.764/2012

(Dissertação A)	Lapierre, A. Vygotsky, L.S.	Fiorini, M.L.	A.P.A-DSM V. LEI Nº 13.146/2015 UNESCO
(Dissertação B)	Le Boulch, J. Santos, A e Costa G.M.	Aquino. M.F.S. et al. Costa, C. R. et al. Fonseca, V. Monteiro, V. A.	Azambuja, M. E. D. Cunha, E. Dias, S. Lei nº 12.764/2012 Lei nº 13.146/2015 UNESCO PNEEPEI
(Dissertação C)	Lapierre, A. Le Boulch, J. Luria, A.R. Vygotsky, L.S.	Fonseca, V. Monteiro, V. A.	APA- DSM V. Cunha, E. Belizário Filho, J.F. Lei nº 13.146/2015 Klin, A. UNESCO

Fonte: As autoras, 2025.

O quadro acima expõe os referenciais que se repetem por, pelo menos, uma vez em diferentes produções, sendo divididas de acordo com o assunto e área de atuação de seus autores e autoras. Consideramos referências idênticas, ou seja, mesmas publicações e seus autores que foram citados em produções diferentes.

No que diz respeito ao referencial relacionado à Psicomotricidade, encontramos autores considerados precursores nos estudos sobre desenvolvimento infantil sem a dicotomização de corpo e mente. Os trabalhos que trazem *Le Boulch (2001, 2007, 2008)* identificam, assim como o autor, a Educação Psicomotora como uma ferramenta de desenvolvimento infantil dentro da escola, corroborando para o conhecimento intra e interpessoal do indivíduo.

Corroborando com *Le Boulch (2001, 2007, 2008)* sobre ideia de Educação Psicomotora no contexto escolar, as dissertações analisadas se apoiam em *Lapierre (1984, 2010)*, de maneira solo ou em parceria com outros autores, versando sobre a função simbólica necessária para interpretar o movimento para além da ação, trazendo a Psicomotricidade relacional como meio de comunicação através das tensões corporais entre professor-mediador e os indivíduos com TEA, tendo objetivos pedagógicos. Nas dissertações, também encontramos *Vygotsky (1991, 2002)* e seus saberes sobre a interação com o outro e com o meio como maneira de adquirir a linguagem e, conseqüentemente, a aprendizagem. Além disso, na Dissertação “Equoterapia e Psicomotricidade”, temos a ideia de superar dificuldades como parte do processo de aprendizagem, essa sendo mediada pelo professor.

Luria (1973, 1987) surge de forma mais sucinta, tendo como referência o teste de sua criação, aplicado nos indivíduos participantes das pesquisas.

Sobre as referências da Educação Física, percebemos que, apesar da formação dos autores e autoras serem nessa área, suas autorias utilizadas nas produções analisadas são, em sua maioria, sobre Psicomotricidade. *Aquino (2012)* traz a visão de que a Psicomotricidade é

uma grande ferramenta utilizada nas aulas de Educação Física, sendo as duas áreas interligadas por trabalharem corpo e movimento. Enquanto *Fonseca* (1995, 2001) surge apresentando as definições de elementos psicomotores como Equilíbrio, Esquema Corporal e Organização Espacial, além de destacar a importância da Educação Psicomotora no desenvolvimento de indivíduos com deficiência ou transtornos como o TEA.

Nas duas produções em que foram citados, *Costa et al.* (2017) trazem um olhar mais próximo sobre benefícios da Psicomotricidade com a Educação Física para indivíduos com TEA, além de discorrerem sobre as dificuldades para inclusão no ambiente escolar.

Lussac (2008) aparece de forma sucinta, falando sobre o surgimento da Psicomotricidade como uma necessidade percebida pela Medicina. Também de forma breve, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, *Brasil* (2007), são citados a fim de explicitar o papel da Educação Física no processo-aprendizagem no sentido de promover conhecimento sobre si e sobre o mundo através do corpo e do movimento, de forma inclusiva.

No que diz respeito às referências da área das deficiências/TEA, destacou-se o uso de documentos oficiais e de grande relevância na área, sejam eles emitidos por instituições governamentais ou privadas. As produções trazem O DSM-V, publicado pela *A.P.A* (2014) para definir e detalhar as nuances do TEA, informações sobre seu diagnóstico e suas variadas categorias e níveis. No mesmo sentido, vimos outras importantes referências que versam sobre os direitos e garantias das pessoas com deficiência, relacionando informações sobre o processo de inclusão destes indivíduos na sociedade e na escola, como é o caso da *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994) e de documentos oficiais publicados e leis promulgados pelo governo do Brasil.

6.2 Análise dos resultados

Conforme o ARTIGO A – *Psicomotricidade na Educação Física para estudantes com TEA: a atuação da Educação Física na Educação Especial* –, a Educação Física, em diálogo com a Psicomotricidade, auxilia no desenvolvimento do estudante integralmente; os exercícios psicomotores podem beneficiar estudantes com TEA, aprimorando habilidades e no descobrimento de potencialidades que envolvem o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização (*Malcheski, et al.* 2022).

O mesmo ocorre com o ARTIGO B – *A Psicomotricidade e a Educação Física Adaptada no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista* – ao relatar que, tomando como referência os resultados obtidos individualmente, foi possível constatar que os alunos participantes da pesquisa apresentaram ao longo das atividades físicas de caráter lúdico propostas, melhoras significativas nos aspectos sociais, motores e afetivos (*Cruz et al.* 2020).

Por sua vez, o ARTIGO C – *Possibilidades da Psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista* – reitera que a Psicomotricidade é uma possibilidade para as aulas de Educação Física para crianças com TEA, pois ajuda no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com TEA e também na interação social (*Silva; Prefeito; Tolo, 2019*).

Quanto ao ARTIGO D – *Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo* –, ele afirma que a prática das aulas de Educação Física na escola, com atividades específicas de Psicomotricidade, pode vir a auxiliar e contribuir, de forma positiva, para o desenvolvimento motor e social dos alunos, auxiliando para a inclusão dos alunos com TEA no contexto escolar (*Fiorini; Laureano, 2021*).

Segundo a DISSERTAÇÃO A – *Mediação docente na Educação Física em classes especiais do Distrito Federal: experiências de aprendizagem para alunas com Transtorno do*

Espectro Autista (TEA) –, o princípio pedagógico da Psicomotricidade destaca o corpo como forma de comunicação e como meio para o desenvolvimento de funções superiores, assim como de habilidades socioafetivas que desempenham um papel chave no desenvolvimento humano. Sendo assim, a Psicomotricidade foi escolhida como estratégia basilar da Unidade Didática para fundamentar as aulas de Educação Física para alunas com TEA e os resultados obtidos apontam o processo de aquisição de novas habilidades pelas alunas, tendo em vista as diferenças observadas na relação das alunas entre si e delas com a professora e com os objetos disponibilizados (Carolino, 2023).

A DISSERTAÇÃO B – *A produção de uma videoaula sobre um circuito psicomotor como estratégia de inclusão de alunos com TEA* – nos traz que o profissional de Educação Física, ao trabalhar com a Psicomotricidade, busca desenvolver os aspectos psicoafetivos, desenvolvimento e maturação psicomotora, de comportamento e de aprendizagem. A atividade física, segundo o autor, envolve o movimento do corpo, o meio e a atividade psíquica, tornando-se saudável em todos os aspectos. Os autores elencados na obra citam as atividades nas quais as crianças com autismo podem melhorar, sendo elas: as atividades de motricidade global, devido às amplitudes e desafios que exigem respostas rápidas; atividades de coordenação motora, com seus gestos coordenados, ritmos e ações; atividades que requerem a expressão corporal, que leva a criança autista a representar, utilizando gestos, sons e ritmos (Silveira, 2021).

Por fim, a DISSERTAÇÃO C – *Equoterapia e Psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista* – constata que a atuação da Psicomotricidade com uma criança com deficiência perpassa por múltiplos significados, que sai de um método de ensino que visa à diretividade do ensino para conhecê-la melhor dentro da escola. Assim, a Educação Psicomotora compreende uma pedagogia aberta que empossa os processos do desenvolvimento infantil, com um olhar para o corpo em movimento, entre os movimentos corpóreos nos quais também se movem as funções simbólicas que estão inseridas na cultura e na história da criança. Ao indagar sobre essas características marcantes da criança com TEA que podem ser consideradas, no plano do senso comum, como faltas de contextualização ou faltas no sentido da linguagem verbal e na socialização, a Psicomotricidade na Equoterapia Educacional considerou o praticante para além do seu transtorno e o estimulou no processo de compreender o que era ensinado. Além disso, a inserção da disciplina Educação Física Escolar como disciplina obrigatória na grade curricular é um fator que pode ter contribuído à evolução dos aspectos psicomotores e sociais do sujeito do caso durante a trajetória da pesquisa, sendo indicados estudos posteriores sobre o trabalho colaborativo em conjunto a Equoterapia (Pereira, 2019).

A revisão bibliográfica realizada possibilitou a compreensão da importância e complementaridade entre a Psicomotricidade e a Educação Física no que diz respeito ao acompanhamento de crianças e jovens com TEA, e no processo de desenvolvimento integral destes indivíduos.

Os estudos evidenciam que, ao considerar o movimento humano em sua interação com aspectos emocionais e cognitivos, a Psicomotricidade desempenha um papel significativo na prática pedagógica da Educação Física, contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas dos alunos.

Observe-se que, ao ser aplicado no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, a Psicomotricidade favorece a consciência corporal, a conexão saudável entre esquema e imagem corporal, o domínio motor e a expressão emocional dos estudantes. Atividades psicomotoras, como jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e exercícios motores, mostraram-se essenciais para a formação integral das crianças, promovendo não apenas a

autonomia, mas também a socialização e a capacidade de explorar e compreender o ambiente ao redor.

A análise também revelou a importância do desenvolvimento psicomotor ao longo de todas as etapas da vida escolar, evidenciando que a integração entre movimento, afeto e intelecto é crucial para a aquisição de habilidades básicas que favorecem as aprendizagens no campo educacional e acadêmico.

Outro aspecto destacado foi a evolução da Educação Física, que deixou de se restringir à prática esportiva, ampliando o papel do professor de Educação Física como mediador no processo de aprendizagem integral. Esse profissional lança mão dos conhecimentos sobre Psicomotricidade para trabalhar as diversas dimensões do ser humano, de maneira interdisciplinar e inclusiva.

Por fim, os estudos apontam para a importância de um planejamento pedagógico que esteja alinhado às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), destacando a Psicomotricidade como elemento central na promoção do desenvolvimento global dos alunos. Esse enfoque reforça a relevância da Educação Física escolar, não apenas como uma disciplina física, mas como uma área que atua na perspectiva de corpos integrados, ou seja, descartando paradigmas que separam corpo e mente, movimento e intelecto, emoção e aprendizagem.

A Psicomotricidade, portanto, emerge nas aulas de Educação Física escolar como uma abordagem transdisciplinar que integra corpo, mente e afetividade, promovendo uma aprendizagem mais completa e significativa. Os estudos evidenciam que, além de fortalecer as habilidades motoras dos alunos, as práticas psicomotoras também estimulam aspectos emocionais e cognitivos, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem (Alves *et al.*, 2017; Lussac, 2008).

Esses resultados corroboram a visão de autores como Araújo e Silva (2013), que ressaltam a Psicomotricidade como uma conexão entre o movimento corporal e o desenvolvimento psicológico e social. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que atividades motoras, quando realizadas com base na Psicomotricidade, favorecem a integração do aluno com seu ambiente e com seu próprio corpo, consolidando a Educação Física como um campo de transformação pedagógica a partir de um trabalho psicomotor (Brasil, 2018).

Para os profissionais de Educação Física, atividades como jogos e brincadeiras devem ser planejadas para estimular o desenvolvimento psicomotor, sempre respeitando as diferentes inovações de desenvolvimento de cada criança, conforme enfatizado por Molinari e Sens (2002).

Além disso, é importante que os educadores compreendam que a Psicomotricidade não se restringe à infância, podendo ser aplicada em todas as fases da vida escolar para fomentar a autonomia, a socialização e o aprendizado contínuo. A formação continuada dos professores é essencial para garantir que estejam preparados para atuar de forma transdisciplinar e inclusiva em suas práticas pedagógicas.

A partir da análise, algumas áreas para futuras pesquisas foram identificadas. Uma delas é a avaliação do impacto de metodologias psicomotoras no desempenho acadêmico e no desenvolvimento emocional dos alunos, especialmente no contexto brasileiro. Também seria interessante realizar comparativos sobre a eficácia de diferentes abordagens psicomotoras em contextos educacionais diversos, o que poderia aprimorar mais estudos sobre práticas pedagógicas.

Outro ponto relevante é a exploração do uso de tecnologias no trabalho com a Psicomotricidade, como ferramentas digitais e interativas que podem enriquecer as aulas de Educação Física. E, investigar a formação de professores na área de Psicomotricidade pode ser crucial para o desenvolvimento de programas formativos mais robustos, alinhados com as necessidades e demandas educacionais atuais.

Por fim, considerando que o foco central deste trabalho é a relação entre Psicomotricidade, Educação Física e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se essencial enfatizar que a Psicomotricidade se mostra como uma estratégia pedagógica fundamental no atendimento às especificidades dos estudantes com TEA. Os estudos analisados apontam que as práticas psicomotoras contribuem diretamente para o desenvolvimento da comunicação, da socialização, da autorregulação emocional e das habilidades cognitivas destes alunos. Assim, a Educação Física escolar, quando pautada em fundamentos psicomotores, deixa de ser apenas um espaço de movimento e passa a ser um campo fértil para o desenvolvimento integral, para a inclusão e para a valorização da diversidade no contexto escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão entre Psicomotricidade e Educação Física é fundamental para atender às necessidades educacionais atuais, que valorizam um ensino mais holístico, indo além do desenvolvimento técnico e esportivo. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios da vida social, reforçando a importância de práticas pedagógicas integradas e conscientes das diferentes necessidades dos alunos.

Nesse contexto, a inclusão do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como foco de atenção amplia ainda mais o papel da Psicomotricidade e da Educação Física na escola. Considerar as especificidades dos alunos com TEA demanda estratégias pedagógicas diferenciadas, que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de forma integrada e respeitosa às individualidades. A articulação entre essas áreas torna-se essencial para garantir uma educação inclusiva e significativa.

Por fim, uma reflexão sobre o futuro do diálogo entre Psicomotricidade, Educação Física e o atendimento às crianças com TEA aponta para a necessidade de mais investimentos na formação de educadores e em pesquisas inovadoras, que explorem novas metodologias e tecnologias. A evolução contínua da Psicomotricidade permitirá que ela continue a impactar positivamente a Educação Física e, de maneira ainda mais sensível, o desenvolvimento das crianças com TEA, promovendo inclusão, qualidade de vida e desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 22 out. 2024.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

ALVES, D. A.; **Um olhar sobre a concepção e prática dos professores acerca da psicomotricidade na educação infantil**. Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/4561>. Acesso em: 21 abr. 2025.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARAÚJO, G. S. A; SILVA, R. E. **As contribuições da Psicomotricidade na educação infantil**. CECIERJ. p. 01-10. 2013.

AYRES, J. S. MATOS, R. L. Contribuição da Psicomotricidade para a Educação Infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**. Pitanga. v.1 n.1 p.151-165. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/785328253/Modelo-TCC-Graduacao-Em-Educacao-Fisica-e-Fisioterapia-1>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. Blumenau, SC: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

CAROLINO, Marcella da Silva. Mediação docente na Educação Física em classes especiais do Distrito Federal: experiências de aprendizagem para alunas com transtorno do espectro autista (TEA). **Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional)** — Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, 2023. Orientador: Professor Doutor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/47898>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CASTRO, N. J. Educação Física e Psicomotricidade: em busca de uma educação mais humanista. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-e-psicomotricidade-em-busca-de-uma-educacao-mais-humanista.htm>. Acesso em: 25 abr. 2025

CUNHA, Gracielle Rodrigues da; BORDINI, Daniela; CAETANO, Sheila Cavalcante. Autismo, transtornos do espectro do autismo. In: CAETANO, Sheila Cavalcante; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; PAULA, Fraulein Vidigal de; RESENDE, Briseida Dôgo de; MÓDOLO, Marcelo (Orgs.). **Autismo, linguagem e cognição**. Jundiaí, SP: Paco, 2015.

DA LUZ, D. R.; SOUSA, F. J. **A lateralidade na Educação Física escolar**. 2019.

FALCÃO, T. H.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da Psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. Volta Redonda, RJ: v. 2, n. 2, p.84-96, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21046>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FERNANDES, D. G. D. BARROS, L. C. Psicomotricidade: conceitos e história. **Revista Conexão eletrônica**. Três Lagoas, n. 1, p. 01-20, 2015. Disponível em: <https://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1155>. Acesso em: 28 out. 2024.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Constr. psicopedag.** v.18, n. 17, p. 42-52. São Paulo, dez. 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 mar. 2025.

GAVA, D.; FRANÇA, S. E.; ROSA, R.; OLIVEIRA, S.; BORRAGINE, F. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Revista Digital**. Buenos Aires. n. 144, p. 01-18, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Possibilidades da psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com transtorno do espectro autista**. *Possibilities of psychomotricity in physical education classes for students with autistic spectrum disorder*. *Revista da Associação Brasileira de Atividades Motora Adaptada*, Marília, v. 22, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10402>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LOVISARO, M. **O que é Psicomotricidade**. 2016. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 03 out. 2024.

LUSSAC, P. M. R. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Revista digital**. Buenos Aires n. 126, p. 01- 07, 2008. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-3-edcao-2/2411-rci-a-importancia-da-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil/file>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MELO, Jailma Sousa; ROQUE, Simone de La; RAIOL, Rodolfo de Azevedo; SAMPAIO, Andrew Matheus Lameira; CRUZ, Jamila Mariana Martins da. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Psychomotricity and adapted physical education in the development of children with autistic spectrum disorder*. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27179-27192, mai. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-244. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9979>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOLINARI, P. M. A. SENS, M. S. A Educação Física e sua relação com a Psicomotricidade. **Revista PEC**. Curitiba. v. 3, n. 1, p. 85-93, 2002. Disponível em: https://avaliacao.area.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=192584&pid=S0103-3948200800020000400012&lng=es. Acesso em: 17 nov. 2024.

MONTEIRO, F. A. L. **A Educação Física escolar: abordagens pedagógicas e práticas de ensino sob a ótica dos professores e gestores educacionais na região ribeirinha de Porto Velho, Rondônia**. Porto Velho: UNB, 2013.

NUNES, Amanda Cristina de Souza; MORGADO, Tamiris Aparecida Bueno; MALCHESKI, Raquel de Fátima Boza dos Santos; VEIGA, Edicléia. A psicomotricidade na Educação Física para estudantes com TEA: a atuação da Educação Física na Educação Especial.

Psychomotricity in Physical Education for students with ASD: testimony of regent teachers in Special Education. Revista Conjecturas, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363045295_A_psicomotricidade_na_educacao_fisica_a_para_estudantes_com_TEA_a_atuacao_da_educacao_fisica_na_educacao_especial. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 03 out. 2024.

PEREIRA, Bruna Nogueira. Equoterapia e psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista. **Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola)** — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, 2019. Orientador: Professor Dr. José Ricardo da Silva Ramos. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/bitstream/jspui/5550/2/2019%20-%20Bruna%20Nogueira%20Pereira.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROSSI, S. F. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. *Revista Vozes dos Vales*. São Paulo. n. 01, p. 01-18, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%03%a7%03%b5es-so-bre-a-Psicomotricidade-na-Educa%03%a7%03%a3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo**: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

SILVA, Isabela Carolina Pinheiro da; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. **Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo**. *Physical education contribution to the motor and social development of a student with autism. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9072>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVEIRA, Mônica Lemos Müller Terra da. A produção de uma vídeo aula sobre um circuito psicomotor como estratégia de inclusão de alunos com TEA. **Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão)** — Universidade Federal Fluminense, 2021. Orientadoras: Profa Dra Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha, Profa Dra Ruth Maria Mariani Braz. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/29973>. Acesso em: 26 abr. 2025.